HISTÓRIAS SECRETAS DA

BÍBLIA

HISTÓRIAS SECRETAS DA

BÍBLIA

ASSASSINATOS, INCESTOS, TRAIÇÕES E CRUELDADES. TUDO EM NOME DE DEUS

MICHAEL KERRIGAN

EDITORA EUROPA

Todos os direitos reservados no Brasil para
Editora Europa
Rua MMDC, 121 - CEP: 05510-900 - São Paulo, SP
Telefone: (11) 3038-5050, Fax: (11) 3038-5040
atendimento@europanet.com.br
www.europanet.com.br

Editor e Publisher: Aydano Roriz **Diretor Executivo:** Luiz Siqueira **Diretor Editorial:** Roberto Araújo

Coordenação editorial e tradução: Mário Fittipaldi
Colaboração: Jeff Silva **Revisão:** Denise Camargo

Copyright © 2017 Editora Europa Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Daniela Momozaki – CRB8/7714)

Kerrigan, Michael
Histórias Secretas da Bíblia / Michael Kerrigan; tradução de Mário Fittipaldi
São Paulo : Editora Europa, 2017.

Titulo original: Dark History of the Bible

ISBN 978-85-7960-510-9

1. Bíblia 2. Histórias Bíblicas I. Kerrigan, Michael II. Título

CDD 220.9505

Índice para o catálogo sistemático:
1. Histórias Bíblicas : 220.9505

Atendimento ao leitor: Fabiana Lopes - fabiana@europanet.com.br - (11) 3038-5058
Atendimento Livrarias: Paula Tauil - paula@europanet.com.br - (11) 3038-5100

Promoção: Aida Lima - aida@europanet.com.br - (11) 3038-5118

Impressão e Acabamento: BMF Gráfica

Copyright © 2015 Amber Books Ltd.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada para distribuição ou transmitida, por nenhum meio ou formato, eletrônico, mecânico, por fotocópia, gravação, ou outro meio, sem expressa autorização, por escrito, do detentor dos direitos autorais.

Editado por
Amber Books Ltd
74–77 White Lion Street
London N1 9PF
www.amberbooks.co.uk

Projeto editorial: Sarah Uttridge
Design: Jerry Williams
Iconografia: Terry Forshaw

SUMÁRIO

Introdução 6

✦

Capítulo 1
Gênesis: Pecado Original, Fratricídio e Dilúvio 18

✦

Capítulo 2
Incesto, Intrigas e Sucessão: Os Patriarcas 44

✦

Capítulo 3
Leis e Guerras 74

✦

Capítulo 4
Juízes, Reis e a Formação de Israel 110

✦

Capítulo 5
Glória e Cisão no Reino de Israel 132

✦

Capítulo 6
Impérios da Opressão 148

✦

Capítulo 7
A Espada, Não a Paz 178

✦

Capítulo 8
Apocalipse 192

✦

Capítulo 9
Palavra e Verdade 204

✦

Índice 220

Crédito das Imagens 224

Incipit prologus sancti iheronĩ·
presbiteri ĩ parabolas salomonis
Iungat epistola quos iungit sacerdoti-
um: immo carta non diuidat: quos
xp̄i nectit amor. Cōmentarios in osee·
amos· ⁊ zachariā malachiā· quoq;
poscitis. Scripsissē: si licuisset preuali-
tudine. Mittitis solacia sumptuum·
notarios nr̄os et librarios sustenta-
tis: ut vobis potissimū nr̄m desudet
ingeniū. Et ecce ex latere frequēs turba
diuersa poscentiū: quasi aut equū sit me
vobis esurientibꝫ aliis laborare: aut
in ratione dati et accepti· cuiq̄ preter
vos obnoxi⁹ sim. Itaq; lōga egrota-
tione fractus· ne penitus hoc anno re-
ticerē· ⁊ apud vos mutus essem· tridui
opus nomini vr̄o consecraui· interp̄-
tationē videlicet triū salomonis vo-
luminū: masloth q̄s hebrei pabolas·
vulgata editio pūbia vocat: coeleth·
quē grece ecclesiasten· latine cōcionatorē
possum⁹ dicere: sirasirim· q̄d ĩ linguā
nr̄am vertit͂ canticū canticoꝝ. Fertur et
panaretos· ihu filii sirach liber: ⁊ ali⁹
pseudographus· qui sapientia salo-
monis inscribit͂. Quoꝝ priorem hebra-
icum reperi· nō ecclesiasticū ut apud la-
tinos: sed parabolas p̄notatū. Cui iūcti
erāt ecclesiastes· et canticū canticoꝝ: ut
similitudinē salomonis· nō solū nu-
mero librorū: sed etiā materiaꝝ gene-
re coequaret. Secundus apud hebreos
nusq̄ est: quia et ipse stilus grecam
eloquētiā redolet: et nōnulli scriptoꝝ
veterū hūc esse iudei filonis affirmāt.
Sicud ergo iudith ⁊ thobie ⁊ macha-
beoꝝ libros· legit quidē eos ecclesia· sed
inter canonicas scripturas nō recipit:
sic ⁊ hec duo volumina legat ad edi-
ficationē plebis: nō ad auctoritatem
ecclesiasticoꝝ dogmatū cōfirmandam.

Si cui sane septuaginta interpretum
magis editio placet: habet eā a nobis
olim emendatā. Neq; enī noua sic cu-
dim⁹: ut vetera destruam⁹. Et tamē cū
diligētissime legerit· sciat magis nr̄a
scripta intelligi: que nō in tertiū vas
transfusa coacuerint: sed statim de prelo
purissime cōmendata teste: suū saporē ser-
uauerint. Incipiūt parabole salomōis

Parabole salomonis
filii dauid regis isrl':
ad sciendā sapienti-
am ⁊ disciplinā: ad
intelligenda verba
prudentie et suscipi-
endā eruditionē doctrine: iusticiā
et iudiciū ⁊ equitatē: ut detur paruulis
astutia: et adolescenti sciētia et intel-
lectus. Audiēs sapiēs sapientior erit: ⁊
intelligēs gubernacla possidebit. Ani-
maduertet parabolam et interpretatio-
nem: verba sapientiū ⁊ enigmata eoꝝ.
Timor dn̄i pricipiū sapiētie. Sapien-
tiam atq; doctrinam stulti despiciūt.
Audi fili mi disciplinā pr̄is tui et ne
dimittas legem mr̄is tue: ut addatur
gratia capiti tuo: ⁊ torques collo tuo.
Fili mi si te lactauerint pctōres: ne ac-
quiescas eis. Si dixerit veni nobiscū·
insidiemur sāguini· abscōdam⁹ tēdi-
culas cōtra insontem frustra· degluti-
amus eū sicud infernus viuentē ⁊ inte-
grum· quasi descendentē in lacū: omne
preciosā substantiā reperiem⁹· implebim⁹
domus nr̄as spoliis· sortem mitte no-
biscum· marsupiū sit vnum omniū
nr̄m: fili mi ne ambules cū eis. Pro-
hibe pedem tuū a semitis eoꝝ. Pedes
enim illoꝝ ad malū currūt: ⁊ festināt ut
effundant sāguinem. Frustra autem
iacit͂ rete ante oculos pēnatoꝝ. Ipsi q̄ꝫ
contra sanguinē suū insidiantur: et

INTRODUÇÃO

Assassinatos, traição, estupros e guerras: um olhar atento para a Bíblia pode revelar muito mais do que referências de elevação espiritual e edificação moral

"As trevas e a luz são para ti a mesma coisa" SALMOS 139.12

O mal também está presente no Livro dos Livros. O estigma de "expressão da bondade" que a Bíblia carrega é uma perspectiva atual; é preciso levar em conta que, na verdade, ela é produto de uma época remota e culturalmente muito diferente. A ideia de que se busque conforto espiritual e edificação moral em suas páginas é relativamente nova e cria expectativas difíceis de serem satisfeitas. Não que essa ideia não esteja presente – claro que está. Mas, para isso, é preciso que o leitor esteja receptivo e um tanto seletivo às limitações.

Essas limitações podem ser estruturais: uma vez aceita a premissa de que toda a humanidade descende de um único casal, é fácil reconhecer que houve relações incestuosas entre antepassados remotos – aqui, boa capacidade de negação é necessária, até para fundamentalistas, pois alguns podem encontrar tempo e energia para sentir-se afetados pelos males de se usar roupa tecida com estofos misturados (Levítico 19.19). Outras limitações (se é que podem ser chamadas assim, pois trata-se de uma questão de perspectiva) apenas explicitam a vastidão de mudanças sociais e culturais que aconteceram desde o surgimento dos hebreus, um povo dedicado, em grande parte, ao pastoreio, há milhares de anos. A realidade foi sendo transformada (mesmo em aspectos aparentemente atemporais), da democracia

À esquerda: Produzida nos anos 1450, a Bíblia de Gutenberg (acima) foi o primeiro livro impresso com tipos móveis. Mesmo sendo muito mais antiga, sempre esteve alinhada com os tumultos do Ocidente e suas revoluções espirituais e políticas

política à teoria dos germes que disseminam doenças, dos transportes aéreos à anestesia e ao direito das mulheres.

Decálogo decente

Os Dez Mandamentos ainda fazem sentido: é senso comum que assassinato é algo errado, que a avareza é um sentimento corrosivo e o adultério mina a felicidade de famílias inteiras. Mas a ênfase na necessidade de se evitar a idolatria, assim compreendida em seu contexto bíblico, pareceu estranha por séculos, especialmente por todo o período do

Abaixo: "E veio à casa de seu pai, a Ofra, e matou os seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma pedra" (Juízes 9.5). Livro reporta os crimes de Abimeleque (retratado aqui por Gustave Doré) como algo leve, quase alegre

O PROCEDER DE ONÃ

Cada geração recria a Bíblia em sua própria imagem, segundo seu ponto de vista. Embora os leitores de hoje "fechem os olhos" para relatos de incesto, poligamia e genocídio sancionados pelas Escrituras, também tendem a ver pecados que simplesmente não são mencionados. Um exemplo famoso é o de Onã: o infeliz filho de Judá está associado ao pecado da masturbação, conhecido como "onanismo", para sempre.

A Bíblia certamente condena Onã, mas tal julgamento contra ele jamais é feito, como fica claro para qualquer um que ler o texto:

Então, disse Judá a Onã: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita semente a teu irmão.

Onã, porém, soube que essa semente não havia de ser para ele; e aconteceu que, quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão.

E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou (Gênesis 38.8-10).

O que quer que tenha desagradado ao Senhor, ao que parece, não tem qualquer relação com o ato de se masturbar – de fato, o "crime" de Onã poderia até ter sido o de "coito interrompido". O que desagradou ao Senhor certamente foi sua atitude desafiadora ao recusar a dar descendência à sua cunhada, como ordenado por seu pai, derramando seu sêmen na terra em vez disso.

> Sonora e autoritária, a Palavra de Deus sempre esteve aberta a inúmeras interpretações

cristianismo (daí a raiva de se racionalizar esses mandamentos como injunções ao "culto" de coisas mundanas, como sexo ou dinheiro). E, se é errado matar, o que dizer da violência? Há muita na Bíblia do Livro de Josué em diante. O que dizer de Sansão (Juízes 16.28)? Sua morte justifica os homens-bomba suicidas de hoje?

Abimeleque massacra seus setenta irmãos, que, aparentemente, impediam sua ascensão ao trono, e não há qualquer repreensão a seu ato em Juízes 9. No entanto, o caso de Davi com Betsabá e o plano para matar seu marido, Urias (2 Samuel 11), são condenados e punidos pelo Senhor, ainda que o rei seja referenciado como um exemplo às gerações futuras.

E as passagens mais implícitas – aquelas cujas inconsistências não são tão claras, como a desaprovação às críticas que Miriã faz a Moisés (Números 12.1) por ter se casado com uma mulher etíope? Não há dúvidas de que o Senhor se ofende com ela, já que a torna leprosa como castigo. Mas o Senhor parece se ofender por ela ter desrespeitado o líder que Ele nomeou – teria Ele se ofendido se ela tivesse desrespeitado um homem comum?

Aberta à interpretação

Sonora e autoritária, a Palavra de Deus sempre esteve aberta a inúmeras interpretações. Isso não deveria ser uma grande surpresa. Afinal, qualquer texto, por definição, é suscetível a uma gama de leituras diferentes. E, quando o texto

Acima: Além da óbvia influência na cultura judaico-cristã, a Bíblia foi vital para a cultura islâmica. Esta cena de Adão e Eva do manuscrito Hadiqat al-Suada (Jardim dos Abençoados) foi criada em Bagdá no século XVII

em questão é uma coletânea de muitos escritos diferentes, as possibilidades interpretativas se multiplicam.

As Bíblias cristãs partem dos 24 livros da Bíblia hebraica, a *Tanakh*, aos quais foram acrescentados os livros deuterocanônicos e, claro, todo um "Novo Testamento" devotado à vida e à pregação de Cristo e seus discípulos, ou seja, 73 livros (católicos) ou 66 livros (protestantes), cada um com sua doutrina, ênfase espiritual e composição histórica. A Bíblia possui, portanto, um texto complexo. E não é só: muitas dessas narrativas se sobrepõem, tanto em conteúdo como em assunto. Por exemplo, no Novo Testamento, a Palavra de Deus de Mateus, Marcos, Lucas e João lida substancialmente com os mesmos temas e eventos, o que é relativamente fácil de depreender. Os livros proféticos que formam o núcleo poético do Antigo Testamento são impossíveis de ordenar, pois sua formação narrativa é solta, e a abordagem, oblíqua – em muitos casos para os mesmos poucos eventos, como o cerco de Jerusalém e o Cativeiro Babilônico.

À direita: "Bíblia Urbinata", encomendada pelo duque de Urbino, na Itália, nos anos 1470. Governantes ricos sempre cobiçaram o prestígio conferido pelas Escrituras. Na cena retratada, no início do Êxodo, Moisés lidera os hebreus na fuga da escravidão

filios ysrl qui ingressi sunt in egyptū cū iacob
singuli cū domib⁹ suis introierūt Ruben Sym
on Leui Iudas Ysachar Zabulon et Beniamin
Dan et Neptalim Gad et Aser Erant igitur
omes aiam eox q egressi sūt de femore Iacob
septuagīta Ioseph aūtē in egypto erat Quo
mortuo et uniuersis frib⁹ eius oī g cognatio
ne sua filii ysrl creuerūt et quasi germinantes
multiplicati sūt ac roborati nimis impleuerūt
terrā Surrexit interea rex nouus super egyptū
qui ignorabat Ioseph Et ait ad pplm suum Ec
ce pōpulus filioz ysrael multus et fortior nobis
Venite sapienter opprimamus eū ne forte mul
tiplicetur et si ingruerit contra nos bellū ad
datur mīs inimicis expugnatus q nobis egredi
atur de terra Prepositit itaq magistros operū
ut affligerēt eos oneribus Edificauerūt q urbes
tabernaculoz Pharaoni Phithon et Rameses
quātoq opprimebant eos tanto magis multi
plicabantur et crescebāt Oderant q filios ysrl
egyptii et affligebāt illudentes eis atq ad s
mārtudinē perducebant uitā eox operibus
duris lutī et laterū omni q famulatu quo in
terre opibus premebātur Dixit autē rex e
gypti obstetricibus hebreox quarū una uoca
batur Sephora altera Phua precipiēs eis Qñ
obstetricabitis hebreas et partus ēpus aduene
rit si masculus fuerit interficite eū si femina
reseruate Timuerunt obstetrices deum et nō
fecerunt uxta preceptū regis egypti sed con
seruabāt mares Quid⁹ ad se accersitis rex aut
quid nā est hoc quod facere uoluistis ut pueos
seruaretis Que rnderūt Non sūt hebree si
cut egyptie mulieres Ipse enim obstetricādi
hēnt scientiā et priusq ad eas pa
riūt Bene ergo fecit deus obstetricibus Et ere
uit pplus cōfortatus q est nimis Et qa timue
rūt obstetrices deū edificauit illis domos Pre
cepit autē Pharao omni pplo suo dicēs Quicq
masculini sexus natū fuerit in flumē proicite
quicqd femini reseruate

CAPUT II

Egressus est post hec ur de domo Leui accepta
uxore stirpis sue q cōcepit et peperit filium
Et uidēs eum elegantē abscondit mensibus tribus
cūq iam celare non posset sumpsit fiscellam
scirpea et linuit eā bitumīe ac picc posu
it q intus infantulū et exposuit eū in carec
to fluminis stāte procul sorore eius et cōsi
derāte eventū rei Ecce autē descēdebat fi
lia Pharaonis ut lauaretur in flumine et pu
ellē eius gradiebātur p crepidinē aluei Que
cū uidisset fiscellā in papirione misit unā de

As dificuldades não param por aí: apesar de vistas como a representação da "Palavra de Deus", os livros da Bíblia são o resultado do trabalho de autores humanos – muitos autores, a propósito. A tradição indica que Moisés escreveu a Torá, ou o Pentateuco, como é conhecido pelos cristãos (porque compreende cinco livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômios), mas essa hipótese há muito tempo não é considerada por estudiosos, segundo os quais provavelmente a tendência é a de que se trata de uma compilação de várias fontes preexistentes – que, por sua vez, podem ter sido escritas por diferentes autores por volta do século VI A.C.

Da mesma forma são os últimos livros do Velho Testamento, incluindo os prenunciados livros de Isaías, Daniel, Jeremias e assim por diante (acredita-se que haja trechos de escrita de um certo Jeremias no livro de mesmo nome, mas são apenas trechos de um trabalho que representa uma combinação de diferentes fontes). A característica aleatória da composição da Bíblia é marcada não apenas pela notória dupla criação do homem e da mulher, mas também por muitos outros eventos extraordinários no Livro dos Provérbios, que aconselha: "Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que também te não faças semelhante a ele" (26.4), para aconselhar no verso imediatamente seguinte: "Responde ao

Acima: Com a mão na testa em sinal de desgosto pela decadência que vê, o profeta Jeremias parece real nesta ilustração da *National Illustrated Family Bible* (1870). Difícil saber o quanto ele escreveu do livro que leva seu nome

PORTO DE BIBLOS

A ORIGEM DO nome "Bíblia" está relacionada com o porto fenício de Biblos (hoje norte do Líbano). "Papel" feito de canas de papiro teria sido enviado para lá do Egito, dando origem à lenda. Essa explicação seria mais convincente se o livro tivesse sido escrito em papiro – aparentemente, pergaminho teria sido usado. A seu modo, no entanto, a explicação sobreviveu e ilustra perfeitamente o poder do mito: justificada ou não, a palavra *bíblia* passou a ser usada para designar "livros". Como título para as Escrituras, à primeira vista a palavra foi usada apenas na tradição cristã. Só muito depois é que foi aceita pelos judeus.

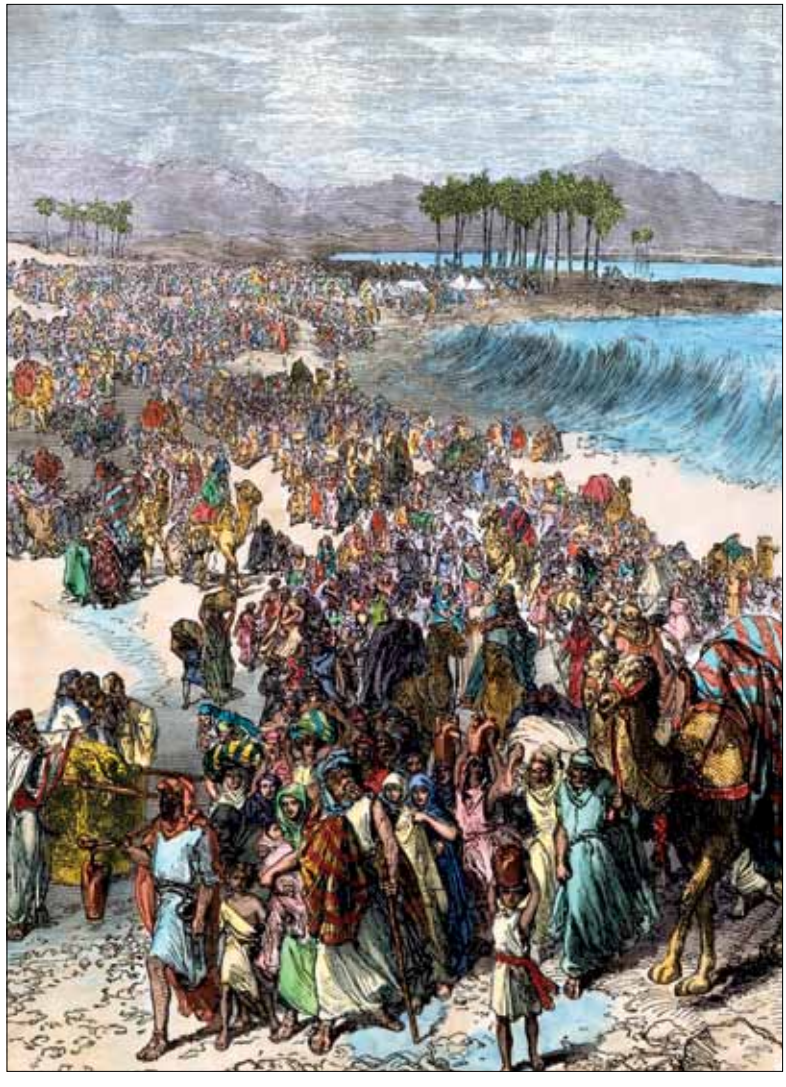
tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus olhos".

Crônica ou Código?

Para acrescentar caldo à fervura, há ainda questões como qual seria o propósito da Bíblia (quando ela foi escrita); qual teria sido sua função (lida e interpretada ao longo dos séculos a partir de então); e qual é sua função hoje, quando abordada por um ponto de vista individual.

A dificuldade de se estabelecer o que de fato diz a Bíblia existe em parte porque é impossível ser claro sobre quais são os termos de referência.

Até que ponto a Bíblia alguma vez pretendeu oferecer orientação? Certamente até *algum* ponto. Como se sabe, grandes trechos do Êxodo e do Levítico são dedicados à codificação das leis judaicas. Cristãos (e judeus de hoje) interpretam essas escrituras estruturais de acordo com o que se aplica a eles. Ao mesmo tempo, longe de ser um catálogo de regras, a Bíblia obviamente foi escrita como uma crônica da história de um povo. Essa distinção por si só traz advertências: se nenhum cronista antigo sentiu-se preso às convenções de verdade factual que norteiam até a imprensa sensacionalista, tampouco seguiu os ritos da historiografia acadêmica. Contudo, levanta também questões de quão exemplares são os eventos da Bíblia.



Acima: "Pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão" (Josué 3.16), permitindo que Josué e os hebreus atravessassem o Rio Jordão. Trata-se de uma história real ou de uma metáfora?

Não se imagina que o fato de o general Patton e o Terceiro Exército dos Estados Unidos terem cruzado o Reno naquele dia em 1945 deveria mudar alguma coisa na vida das pessoas. Esse exemplo ilustra o quão diferente a Bíblia é da História. Por mais que tenha emergido como algo grandioso na consciência

Acima: Estudiosos acreditam que o *Rig Veda* hindu é significativamente mais antigo do que a Bíblia. Mesmo assim, oferece paralelos intrigantes com o texto hebraico – entre eles o mito da criação do mundo

coletiva das últimas décadas, a Segunda Guerra Mundial jamais será um paradigma tão significativo quanto teria sido a Conquista de Canaã pelos hebreus.

Do mito ao sagrado

Na medida em que é uma crônica, a Bíblia adquire o *status* de "mito original", primeiro para os hebreus e, em seguida, para a tradição judaico-cristã. Isso significou um *status* altamente privilegiado para a Bíblia, mesmo entre os agnósticos, pois proporcionou o suporte intelectual e cultural para o progresso nos países ocidentais (na Europa e na América do Norte), que lideraram o mundo nos últimos séculos.

O Livro dos Hinos (*Rig Veda*), escrito por volta de 500 A.C e transmitido por tradição oral por pelo menos um milênio antes, é considerado o mais importante da cultura hindu, embora relegado ao campo dos mitos pelas demais culturas. O Hino 133 da Mandala 10 descreve o momento da criação em termos bem familiares aos leitores da Bíblia: "*Era a escuridão: no início, o caos indiscriminado se encerrava no escuro. Tudo o que existia era vazio e sem forma*".

Vale o mesmo para o poema Völuspá da nórdica Edda Poética, no qual uma *völva* (vidente) narra a criação do mundo a Odin: "*Não era o mar, ondas e areia não eram; Não era a terra, sobre ela o céu não era; Mas uma grande escuridão, e campinas em lugar algum*". É curioso que, para os nórdicos marinheiros, a ideia do vazio primordial não fosse sugerida pela imagem do oceano. Em vez disso, a ausência de ondas e costas é que fazia o "fosso" tão inimaginável.

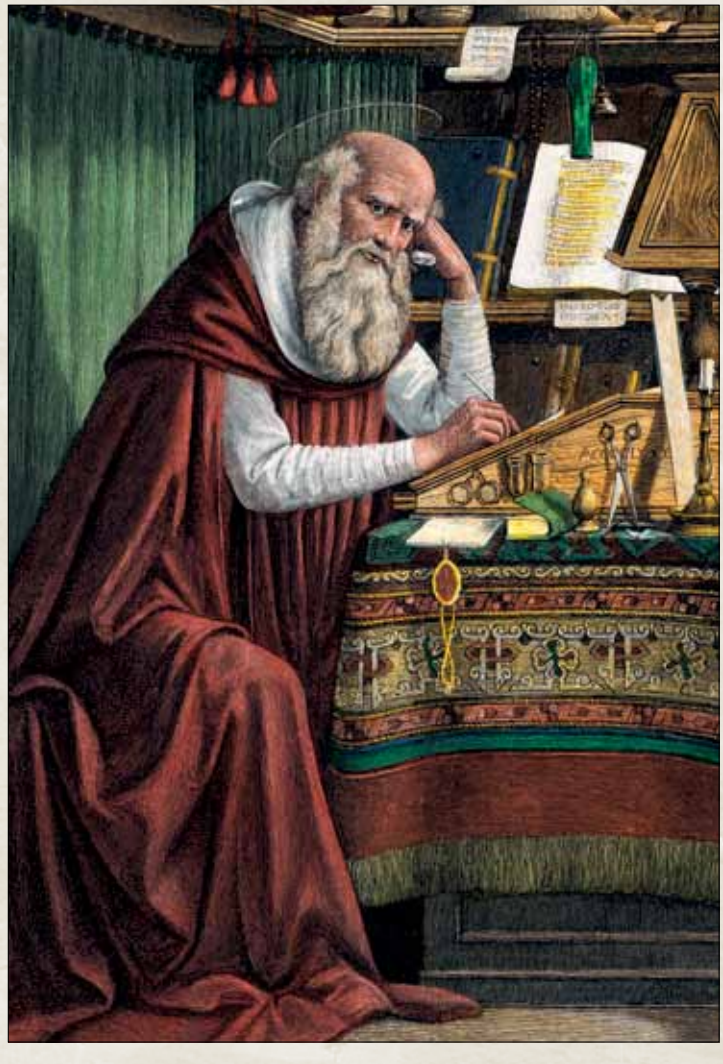
Não é surpreendente que povos do Oriente Médio como os hebreus compartilhassem mitos como o da Criação com hititas, sumérios e outras culturas da Mesopotâmia. Também nessas culturas o mundo emerge de um caos primordial, sendo então moldado por força divina. Hesíodo, poeta grego do século VII A.C., também compartilhava esse ponto de vista (certamente porque era diretamente

ENERGIA EXEGÉTICA

Textos são suscetíveis a múltiplas interpretações. Quanto mais extensos e densos, mais ricas as diferentes leituras podem ser. Textos assim transcendem a si mesmos: há muito mais lá do que o que está efetivamente escrito no papel – e as reflexões decorrentes deles podem abrir toda uma nova dimensão.

A Bíblia é o original e definitivo texto da tradição ocidental: grande e complexo, o texto parece saltar fora das páginas à medida que é lido. Desde sempre, os desafios que ofereceu aos estudiosos – seus obscurantismos, suas contradições e lacunas – foram o estopim para uma indústria de comentários e exegese (críticas explicativas). O Midrash, que são estudos e comentários do Velho Testamento por sábios da tradição judaica, é mais até do que uma tentativa de explicar e resolver as dificuldades: muitas vezes até mesmo lacunas foram preenchidas, com narrativas e personagens próprios. A história de Lilith é um exemplo.

Paradoxalmente, a Bíblia é grande o bastante para ser lida em pequenas porções, como as leituras diárias dos cristãos, por exemplo. Mas historicamente também se presta ao tipo de leitura divinatória que um sacerdote pagão pode fazer a partir da leitura ou da interpretação de pequenos eventos: muitas vezes as pessoas simplesmente abrem a Bíblia aleatoriamente para encontrar orientação diária para a vida.



À direita: São Jerônimo traduz a Bíblia para o latim: séculos após a queda de Roma, a nova versão Vulgata abriu seu complexo texto para interpretações, reinterpretações, discussões e debates

influenciado por ele). Grandes mitos são semelhantes no que diz respeito à Criação e a outros eventos. A diferença é que a Bíblia – mesmo que haja quem não acredite nela – de alguma maneira transcendeu o caráter de mito.

Tradição e ardis

Estudar a Bíblia no contexto de outras tradições míticas pode ajudar a elucidar muito do que, de outro modo, pareceria obscuro. Por exemplo, a imoralidade ultrajante do episódio que narra os ardis pelos quais Jacó alijou o direito da primogenitura de seu irmão Esaú e a bênção de seu pai. Esses episódios podem não ser particularmente edificantes, mas combinam perfeitamente com episódios de outras tradições. Do Cavalo de Troia de Ulisses ao Coelho Brer do folclore norte-americano, ardis engenhosos são extremamente populares. Se não necessariamente contribuem para a construção da ética, ao menos oferecem lições de vida.

Uma particularidade dos mitos é que eles são fundamentais na construção da identidade cultural de um povo, pois revelam às pessoas que acreditam neles quem elas são. Dão vida e cor quando incorporados à herança hereditária, que, de outra maneira, seria composta apenas de relatos sem relevância – mesmo que fossem significantes por si só. Haja vista as notórias gerações dos hebreus citadas Bíblia, como por exemplo:

> O que torna a Bíblia tão impossível de se compreender no todo é ao mesmo tempo o que a torna tão enriquecedora

E viveu Enos noventa anos e gerou a Cainã.

E viveu Cainã setenta anos e gerou a Maalalel.

E viveu Maalalel sessenta e cinco anos e gerou a Jarede. E viveu Jarede cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque. E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Matusalém (Gênesis 5.9,12,15,18,21).

À esquerda: Matusalém retratado em vitral do século XII da Catedral de Cantuária, no Reino Unido. Assim como as genealogias do Gênesis deram sentido à linhagem judaica, a Bíblia como um todo deu aos cristãos herança espiritual

À direita: A história revela origens. As inscrições na chamada Pedra de Palermo mostram a cronologia parcial do Egito no terceiro milênio A.C. – de dinastias de faraós a expedições militares, níveis de inundações e contagem dos rebanhos

A longevidade de Matusalém, que viveu por "novecentos e sessenta e nove anos" (Gênesis 5.27), sugere que esses períodos de vida são o que se pode descrever como míticos. Também é impressionante o quão inútil é esse tipo de catalogação visto de uma perspectiva histórica atual: não há trecho escrito que descreva a contribuição específica de qualquer um desses patriarcas ou a sociedade que deveriam liderar. Ao mesmo tempo, porém, essas listas podem ser vistas para recordar a Lista Real Sumeriana ou a cronologia faraônica que se encontra na Pedra de Palermo. Para os hebreus, como para os sumérios e os egípcios, era mais importante estabelecer legitimidade por meio de uma clara continuidade de gerações do que oferecer informações sobre como era o mundo em qualquer tempo.

O Livro da Vida – e da Morte

Em última análise, o que torna a Bíblia tão impossível de se compreender no todo é ao mesmo tempo o que a torna tão enriquecedora para todo tipo de leitor. Isso vale tanto para os desafios éticos como para os escusos, quando encontra espaço para estupro e genocídio. Em outras palavras, é como a vida: o ciúme de Sara encontraria ressonância em qualquer esposa. Claro que é possível encontrar passagens edificantes quando se está decidido a isso, mas é difícil saber como se engajar em uma obra cuja "escuridão" é o que a torna verdadeiramente humana – como qualquer um dos desafios da vida. O ponto sobre a Bíblia é que contempla toda a existência, do Alfa ao Ômega, da Criação ao Apocalipse: pode não ser um livro do bem, mas é um grande livro.